

ILAN BRËNMAN



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA


UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

O livro da com-fusão: família é um livro-brinquedo bem-humorado, divertido, lúdico, que parte de uma premissa bastante simples: o que acontece quando a gente mistura duas palavras? E se essas palavras forem dois substantivos que dão nome, um deles, a um membro da família, e o outro, a um substantivo totalmente diverso que pode evocar um brinquedo, um objeto de uso cotidiano, um lugar ou até um veículo espacial? Um pai e um cachecol podem se tornar um

aconchegante *pachecol*, uma mãe e uma vitrola podem dar origem a uma cantadeira *matrola*, uma tia e um cinema podem fazer surgir uma visionária *tinema*, um tio e uma biblioteca podem tornar-se um erudito *tioteca*...

No decorrer desse jogo de palavras, a diagramação exerce um papel fundamental: na página da esquerda, temos o nome e a imagem de um dos membros da família; na página da direita, um objeto de ordem bastante diversa, mas a página da direita sempre pode ser desdobrada uma vez, revelando uma página inesperada que contém um neologismo divertido e um personagem fora do comum. As ilustrações imaginativas exploram as possibilidades de fusão entre pessoas e entes inanimados, criando simpáticos efeitos de humor, lembrando-nos de como nossa imaginação pode criar e aproximar mundos distintos e universos absurdos, ridículos, mas adoráveis.

Por meio dessa obra, Ilan Brenman e Fê desafiam o leitor iniciante a se apropriar da linguagem e usá-la como um jogo. As palavras, descobrimos, não servem somente para evocar aquilo que costumamos chamar de realidade – servem também para embaralhar a ordem das coisas, criar imagens surpreendentes, realidades impossíveis. Em jogos como esse, as crianças são apresentadas àquilo que faz a literatura se distinguir da linguagem comum: o seu talento para criar as conexões usuais entre as palavras, desmontar lógicas, criar espaço para o inusitado aparecer.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: jogos verbais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras-chave: família, hábitos, conexão, palavras, jogos verbais.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e ajude-os a decifrar o título. Chame a atenção da turma para o fato de que, apesar de o título evocar a palavra *confusão*, não é ela que lemos na capa, mas sim duas outras palavras unidas por um hífen: a palavra *com* e a palavra *fusão*. O que seus alunos entendem por *confusão*? Será que conhecem a palavra *fusão*? Explique para eles o que essa palavra quer dizer.

2. Aproveite o neologismo do título para apresentar a seus alunos uma série de palavras compostas unidas por um hífen: guarda-chuva, samba-enredo, bate-papo, alto-falante, alto-mar...

3. Ainda sobre a imagem da capa: será que seus alunos percebem que os dois *O*s de “*O livro*” se tornam dois rolos de cinema; o *O* de *Com*, um bastidor de bordado; o *A* de *fusão*, um foguete com uma pessoa dentro; e o *O* de *Fusão*, o disco de uma vitrola? Proponha aos alunos que escolham, cada um, outras três letras do título que permaneceram intactas para transformá-las em imagens.

4. Leia com eles o texto da quarta capa e estimule-os a pensar a respeito das perguntas enunciadas no texto: *Você já pensou no que daria se juntássemos um avô com uma bola? E um pai com um cachecol?* Proponha que tentem desenhar os personagens que poderiam surgir desses inusitados cruzamentos.

5. Peça às crianças que observem mais atentamente as imagens da capa e da quarta capa. Embora as criaturas das imagens sejam difíceis de classificar, é possível identificar nos detalhes elementos que nos remetem a partes do corpo e a objetos que conhecemos. Desafie os alunos a identificar braços, pernas, meias, livros, sapatos, mãos, notas musicais, cadeiras de roda-gigante, e assim por diante.

6. Leia para os alunos as biografias de Ilan Brenman e Fê, ao final do livro e estimule-os a explorar os *sites* do autor e do ilustrador: www.bibliotecailanbrenman.com.br e www.feilustrador.com.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem de que maneira se instaura o jogo proposto pelo livro: a cada vez que viramos a página, nos deparamos com o nome de um membro da família, do lado esquerdo, e um objeto de natureza diversa, do lado direito, ambos acompanhados de ilustrações que lhes correspondem. A página da direita, porém, sempre pode ser desdobrada, de modo a revelar uma página escondida que contém um neologismo e a imagem de um personagem inusitado, que surge da fusão das duas palavras conhecidas – tais como o *irguete*, o *pachecol*, e assim por diante.

2. Uma vez que as crianças já tenham compreendido como o livro opera, estimule-os a, antes de desdobrar a página da direita, tentar adivinhar o nome do personagem *com-fuso* por vir.

3. Proponha que estejam atentos ao nome dos personagens inventados: quais sílabas de seu nome remetem à palavra que dá nome ao membro da família em questão, quais ao segundo objeto? Como dica, comente com eles que a diagramação do livro pode ajudá-los nessa tarefa: as sílabas do nome do personagem *com-fuso* que evocam o nome do membro da família aparecem sempre com a mesma cor de fonte e de fundo que a palavra da página à esquerda, enquanto as sílabas que evocam o objeto surgem com a mesma cor e fundo da página à direita.

4. Estimule as crianças a atentar às ilustrações de cada personagem inventado. De que elementos se utilizam para efetuar uma mistura entre a pessoa e o ser inanimado? De que maneira elementos do objeto se incorporam ao corpo da pessoa?

5. Diga às crianças que atentem aos pequenos personagens que aparecem acompanhando os personagens em destaque – qual parece ser, em cada caso, seu grau de parentesco com o personagem que aparece em tamanho maior? Seria um(a) filho(a), um(a) neto(a), um(a) sobrinho(a)?

6. Veja se os alunos percebem que, em alguns casos, elementos das ilustrações sugerem que os personagens em questão estão falando ou cantando. Estimule-os a imaginar o que cada um deles fala ou canta.

Depois da leitura

1. A partir das ilustrações e das características do objeto que se misturou à pessoa, é possível imaginar um pouco da personalidade e dos hábitos dos personagens inusitados, como o *irguete*, a *tinema*, a *matrola* e o *tioteca*... Proponha aos alunos que escolham três ou mais dos personagens e escrevam uma pequena ficha a seu respeito: Qual é seu passatempo favorito? O que mais gosta de comer? Como é sua personalidade? É agitado ou calmo? Bravo ou tranquilo? Silencioso ou falador?

2. Imprima pedaços de papel com nomes de membros da família (avô, avó, pai, mãe, sobrinho, sobrinha, tio, tia, primo, prima, irmão, irmã, nora, genro, sogra, sogro, madrastra, padrasto) e proponha que as crianças escrevam o nome de três objetos inanimados, que podem ser brinquedos, lugares, móveis, máquinas, o que quiserem, em outros pedaços de papel. Em seguida, recolha os pedaços de papel escritos pelas crianças e proponha que cada aluno sorteie seis palavras: três de um saco plástico contendo os nomes dos membros da família e outras três do saco plástico com nomes de objetos escritos por ele e seus colegas. Por fim, proponha que, a partir das palavras sorteadas, criem o nome três personagens familiares com-fusos. Sugira que, primeiro, separem as palavras em duplas: que nomes de objetos parecem se misturar bem com que palavras? *Prima* e *escova de dente* podem se tornar uma *prima de dente*; *padrasto* e *bambolê* podem se tornar um *padrastolê*; *sobrinho* e *celular* podem se tornar um *celubrinho*... Uma vez compostas as palavras, recolha-as e redistribua-as de modo que cada criança receba três palavras inventadas pelos colegas. Proponha então que cada criança imagine como esses personagens poderiam ser e desenhe o retrato de cada um deles. Crie um mural na classe com os familiares inusitados criados pela turma. Que criaturas improváveis podem nascer desse jogo?

3. Imprima em cores ou projete na sala de aula reproduções das fascinantes obras do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo, que no século XVI intrigava seus espectadores criando rostos humanos a partir da combinação de elementos inumanos – como flores, frutos, legumes, plantas, objetos de metal, livros e animais. Deixe que os alunos tenham algum tempo para observar os detalhes de cada uma das imagens.

4. Avalie a possibilidade de assistir com a turma à primeira parte de *Dimensões do diálogo*, curta de animação sem palavras do artista surrealista tcheco Jan Svankmajer, certamente inspirado nas telas de Arcimboldo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=578Xm6bgMdQ> (acesso em: 25 mar. 2019).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *O livro da com-fusão: animais*. São Paulo: Moderna.
- *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- *Enganos*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *Drufs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *As famílias do Mundinho*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. São Paulo: DCL.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!